



Uma
publicação
do



SINDICATO DOS
METROVIÁRIOS e
METROVIÁRIAS SP

sindicato@metroviarios-sp.org.br

f /MetroviariosSP

FENAMETRO
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS METROVIÁRIOS

@X/metroviarios_SP

NOVO Plano de Carreira Queremos **ABERTURA** de NEGOCIAÇÃO!

Mesmo com toda a campanha e pressão da empresa, apenas 52% dos funcionários fizeram a adesão ao Plano de Carreira. Nas áreas de Operação e Manutenção, cerca de 2/3 da categoria não aderiu. Já é possível mapear isso através do Portal da Transparência

A grande maioria da categoria sabe que o Plano de Carreira não é bom, pois ele cria multifunções, sobrecarrega, generaliza os cargos, tem step menor e está a serviço da privatização. Boa parte de quem aderiu tem consciência desses problemas e fez a adesão mais por pressão da chefia.

Desde 2023, quando a empresa sinalizou a intenção de implementar o novo Plano, o Sindicato busca negociações para apresentar propostas alternativas, tais como: não ter limitação de 1% da folha para steps; retorno da nota de corte para 6,5; fim das metas por gerência; extinguir a subjetividade da “análise comportamental”; concurso interno e manutenção da nomenclatura de cargos para proteger a aposentadoria especial.

Uma gestão que não ouve traz prejuízos ao sistema

Todas as propostas foram negadas. A postura da empresa de



não dialogar com quem está na ponta traz consequências visíveis. O resultado de uma gestão distante da realidade operacional se reflete no aumento preocupante de restrições e afastamentos médicos, além do crescimento de falhas e furtos de cabos. Hoje, infelizmente, vemos um excesso de cargos de chefia administrativa, enquanto falta escuta ativa com quem realmente opera e mantém o sistema.

O erro de aprovar sem ouvir a categoria

A intransigência do Metrô se explica: a empresa aprovou o Plano primeiramente no governo (CODEC), para só depois apresentar aos metroviários. Ou seja, o Plano chegou

como um “pacote fechado”, sem margem real para alterações sugeridas pelos trabalhadores.

Diferente dos nossos Acordos Coletivos, o Metrô não tem obrigação legal de negociar o Plano de Carreira, o que dificulta a ação jurídica. Porém, diante de tamanha rejeição (2/3 da base operacional), a empresa tem a obrigação moral de ouvir e incorporar as propostas dos trabalhadores.

No evento “Metrô Summit” (11/12), o presidente da empresa disse que a inscrição ao Plano será aberta novamente. Sabemos que essa insistência, sem negociação, serve apenas para tentar criar um ambiente de “ou adere, ou fica para trás”.

Diante da possibilidade de reabertura das inscrições, o Sindicato reforça a reivindicação de abertura de negociação e convoca toda a categoria para Assembleia sobre o tema no dia 3 de fevereiro, às 18h30.

3/2

TERÇA-FEIRA

Na SEDE do
Sindicato
(Rua Padre Adelino,
nº 700 – Belém)

ASSEMBLEIA

► As 18h30. PARTICIPE!

Pauta: Plano de Carreira, Steps e Acordo de Cipa

Transmissão nas redes sociais do Sindicato (YouTube / Facebook / Instagram)
Para votação on-line, ACESSO: <https://assembleia.metroviarios-sp.org.br/metro>

Renovação do Acordo de Cipa: O que está em jogo

O Acordo Coletivo que regulamenta as CIPAs no Metrô, válido por dois anos, vence no próximo dia 31 de janeiro

Em reuniões recentes, a direção da empresa sinalizou intenções de alterar o modelo atual: propõe a prorrogação dos atuais mandatos, mas com redução do número de CIPAs e de cipeiros, justificando a medida pela queda no quadro geral de funcionários.

Contexto Histórico

É importante relembrar que o atual modelo foi uma solução construída para resolver um grande impasse. De um lado, o Metrô



defendia uma única CIPA centralizada (por CNPJ). Do outro, os trabalhadores reivindicavam uma CIPA por posto de trabalho (o que criaria mais de 100 comissões, considerando as estações). O acordo vigente foi o meio-termo que garantiu

representatividade e evitou a judicialização do tema.

O assunto será debatido na próxima assembleia. O Sindicato espera que, até lá, a empresa apresente uma proposta que busque o consenso e preserve a segurança dos trabalhadores.



Furto de cabos expõe crise de falta de funcionários

Faltam funcionários na Segurança do Metrô para prevenir e inibir o furto de cabos. Falta equipe de Manutenção para corrigir os danos e restabelecer os sistemas após os furtos. E faltam funcionários nas estações para conduzir as ocorrências geradas pela paralisação do sistema e pelos problemas de comunicação via rádio.

Depois das ocorrências neste mês de janeiro, a empresa tentou uma estratégia errada e arriscada que causou o acidente de uma colega AS. Precisamos de investigação e principalmente de contratação de funcionários e não de estratégia que prejudica os trabalhadores.